Anno V — Ovar, 1 de Julho de 1900 — Numero 258

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 30 de Junho

CAHIU PODRE

—

Faltavam aos ministros demittidos as condições, que legitimam os governos no regimen representativo; estavam no maior descredito, e desde o seu advento sahiam derrotados das discussões nas duas camaras—e que derrotas!

Ora não é a simples vontade das maiorias, que póde sanccionar os actos ministeriaes, é de rigor que boas razões se produzam e os defendam—é para isso que se discute.

E nenhum dos mais distinctos entre os seus se erguia alli para defendel-os—chegavam os ministros a causar lastima nas suas respostas, que evitavam quanto lhes era possivel — mentiam, e eram logo desmentidos e com documentos — fugiam aos debates, adiavam-n'os, abafavam-n'os — mas não cessavam os seus actos immoraes, escandalosos, todos em prejuizo do paiz, e em proveito do seu partido, e tanto, que reparando na conducta dos dois governos, a que presidiu o *grande chefe*, parece, que no nosso paiz o ser ministro é sacrificar o estado aos interesses dos partidarios, e n'esse empenho mostrar-se audaz, sem principios, e sem decoro.

A taes abusos se avesaram os progressistas, que da politica não sentem já, não conhecem o lado nobre e legitimo, e por isso recorrem sempre aos expedientes mais indignos, e ás corrupções, ás burlas, ás violencias, e ás calumnias.

E mais curiosa e accentuada se torna esta sua maneira de ser, esta sua condemnavel attitude, quando se adverte, que em nome dos lemmas contradictos ou despresados, e n'uma linguagem brava e insolente, aggridem, infamam, e calumniam os seus adversarios e até mesmo o soberano—quando não cede promptamente ás suas exigencias.

A força, que anima a Granja, não vem do credito dos chefes, nem de serviços notaveis, que não se lhe conhecem, nem das tradicções já muito apagadas, nem dos programmas desmentidos pelos proprios actos—vem d'uma ideia, que se espalhou, bem avessa ao que constitue a legitima popularidade — vem de julgar-se que não ha gente mais ousada, mais perseguidora dos adversarios, mais complacente aos amigos, nem mais capaz de intrigas, de violencias, e até mesmo de manobras contra a corôa.

Foi contra esta ideia que o ultimo governo regenerador reagiu, quando os chefes progressistas tentaram alental-a no espirito das nossas, percorrendo o paiz com o fim de agital-as, e dando assim um justo motivo á passada dictadura.

Não se explicava como o governo, que foi, batido nas discussões parlamentares, sem defeza possivel, depois de tantas situações vergonhosas, que em rigor constitucional o obrigavam a demittir-se, forte em querellas e fraco em argumentos, ainda se conservasse.

Mas afinal cahiu, não por qualquer dos seus escandalos, mas por uma inepcia monstruosa do grande chefe, cuja vaidade o levou a propôl-a ás camaras, onde querendo arremedar a altivez do talento, só dita baboseiras, que mais o comprometteram, e lhe abreviaram a quéda, já inevitavel.

Morreu—a terra lhe seja bem pezada.

O sr. Marianno de Carvalho resa-lhe este responso:

«O ministerio cahiu e não deixou saudades—cahiu sem honra, nem gloria—tendo feito a mais deploravel e escandalosa administração de que ha memoria—o sr. Luciano levou até ao fim a obra demolidora da força do seu partido—não trará á camara futura uma duzia de deputados, e se houver para com elle grande benevolencia, duzia e meia.

Eis a situação em que fica depois de quasi quatro annos de governo».

Eis o fructo das corrupções e das violencias.

Quinta Reclamação do Firmamento e do Noivado do Sepulchro

II

Em Coimbra, no anno de 1854, alguns dias antes de se fecharem as aulas, em virtude de uma revolta dos estudantes, querendo eu recitar ao snr. Ayres de Gouvêa, hoje bispo de Bethsaida, o *Firmamento e o Noivado do Sepulchro*, dirigi-me uma noite a sua casa.—Morava o snr. Ayres de Gouvêa na rua dos Militares—encontrei-o na sala de jantar com os seus commensaes Soares de Passos, Silva Ferraz, e o snr. José Carlos Lopes, distincto medico no Porto.

Acalorado um pouco o dr. Ayres disputava com Soares de Passos, e perguntando-lhe eu qual era o assumpto discutido, vira-se para mim depois de alguns momentos de silencio e diz-me simplesmente—*As Folhas Cahidas?*

E d'esta maneira instando-me a expôr o meu conceito sobre aquelles periodos da nossa litteratura, ainda que não desejasse ser desagradavel a nenhum dos interlocutores, pois era claro, que discutiam o merito d'aquellas poesias de Garrett, não occultei que as julgava como todos as julgam, com a indole e modo de sentir da nossa epocha, e originaes na fórma e na inspiração, e de um mimo, que ninguem até hoje excedeu, nem mesmo igualou.

A isto respondeu Soares de Passos—«pois eu creio que, se em vez do nome de Garrett, as firmasse um outro que não fosse conhecido, ninguem faria caso d'ellas».

Um silencio constrangido succedeu a esta observação pela qual ninguem esperava.

D'ahi a pouco levantou-se o sr. Ayres de Gouvêa e eu com elle fui para o seu quarto onde não tardou que apparecesse o sr. José Carlos Lopes com uma arte d'inglez, lingua que presumo lhe andava aquelle ensinando, e ouvi ao sr. Ayres de Gouvêa—«hoje não póde ser—hei de entregar ámanhã uma dissertação e só tenho esta noite para escrevel-a».

Tambem eu vinha tirar-lhe o tempo, disse eu, e visto isso retiro-me.

Insistindo em que me demorasse, e suppondo ser algum escripto, rogava-me que lh'o désse.

—São versos que trago de memoria, mas o assumpto precisa de longas explicações, e hoje não ha tempo, nem é occasião para ellas—e despedi-me.

Ao sahir topo com Soares de Passos e Silva Ferraz defronte do quarto de Miguel Teixeira Pinto, para onde entramos.

Este quarto era por signal esquinado; eu sentei-me perto da janella, n'uma das duas cadeiras que tinha, Soares de Passos na outra, e Silva Ferraz debruçou-se sobre a meza d'estudo, e assim se conservou quasi todo o tempo que alli estive com elles.

Quando em direcção á minha casa, que era na rua do Correio, passei na que corre por detraz do Observatorio, de cujo nome não me recordo, soava uma hora na torre da Universidade.

No começo da conservação observei que o estudo das sciencias e da philosophia muito devia convir aos poetas.

Então o snr. Soares de Passos atalhou-me com a seguinte pergunta:

—O snr. Almeida nunca fez versos?

A esta pergunta deve Soares de Passos uma parte da sua gloria e eu alguns dissabores de que podia ter-me dispensado.

Respondi, tenho apenas duas poesias em estado de poder recital-as, mas uma d'ellas está ainda incompleta e a outra desejo corrigil-a em algumas passagens. Esta versa sobre um assumpto tão original e inesperado, que receio, publicando-a, me chamem louco ou extravagante.

Imagine o snr. Passos—é a *destruição de todo o universo supposta como provada pela sciencia.*

Mas a sciencia não o prova—são inducções e conjecturas que eu fórmo, mas ainda não confirmadas.

Creio até que os tratados d'astronomia d'hoje com boas razões e calculos obstam a que tal se pense; e de facto assim era.

Hesitei se havia de rematar a poesia no sentido de ser eterna a ordem do mundo, ou na hypothese contraria—e se por esse tempo tivesse lido o Systema do Mundo, obra de Laplace, não ousára compôr quasi metade do Firmamento, tal como está, principalmente se soubesse, que a terra assim como os outros planetas ora se approximam, ora se afastam do sol em periodos determinados pelo celebre mathematico, que desde o principio ao fim do seu livro só trata de mostrar como aquelle systema é inalteravel; note-se.

Ora é exactamente do Systema do Mundo, de Laplace, que Soares de Passos fingiu ao snr. engenheiro Eduardo Augusto Falcão ter extrahido o Firmamento!

Nem sequer lhe mudou o nome que lhe dei. O snr. Falcão emprestava-lhe aquelle livro em setembro de 1854 e dias depois o Soares entregalhe a poesia dizendo-lhe—«veja se ahi está a poesia da sciencia». Que charlatanice!

Se o leu, não podia entendel-o—*e logo* foi assim d'encontro ás affirmações de um homem de sciencia, de tal auctoridade o snr. Passos, na sua perfeita inconsciencia do assumpto—o snr. Passos, sem inventiva alguma nos themas ao seu alcance!

Continuaremos.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Recebedoria do concelho

—

Na tarde de 26 do corrente tomou posse da recebedoria d'este concelho, para onde havia sido despachado no testamento com que se finou esse malfadado governo progressista, o bacharel Antonio Joaquim de Oliveira Valente, administrador substituto que era do mesmo concelho —em exercicio desde a sahida do celeberrimo Annibal de Vasconcellos.

Esta posse tão precipitada teve, como todas as coisas, a sua historia e a sua mal cabida justificação.

Apoderou-se do novo agraciado e dos seus correligionarios receio tal de que o governo presidido pelo sr. Hintze fizesse o que, em egualdade de circumstancias, teria feito o da presidencia do sr. José Luciano—a revogação dos escandalosos despachos testamentarios—que, sem perda de tempo e por instrucções telegraphicamente transmittidas, procurou investir-se na posse do logar para onde fôra despachado e que representa a paga dos *grandes* serviços politicos prestados ao seu partido, não obstante haver sido um transfuga do partido regenerador.

E foi tal a ganancia da posse que, havendo o recebedor interino—Dias Simões—declarado ao sr. escrivão de fazenda que assignaria o auto de posse logo que, dado o balanço, se lhe deixasse, assignado por si e pelo empossado, um recibo do que havia entregue, para sua salvaguarda e titulo, immediatamente se telegraphou ao demissionario governador civil, dizendo que o mesmo escrivão de fazenda se recusava a dar a posse ao novo recebedor, o que motivou que este cavalheiro solicitasse do delegado do thesouro ordem telegraphica áquelle empregado para immediatamente conferir a alvejada posse, o que se fez na repartição de fazenda pelas 3 horas da tarde.

Eis os factos, que representam uma das mais edificantes faces dos nossos costumes!

Ninguem ignora que a posse de um logar tira completamente a competencia ao empregado interinamente nomeado para proseguir nas funcções de que se achava revestido e que caducaram por virtude d'aquelle acto official; ninguem desconhece que, em questões de documentos e dinheiros por que se torna responsavel qualquer cidadão, cuja responsabilidade se acha garantida por caução, não se deve, ao tomar conta do logar a que respeitam esses documentos ou esses dinheiros, negar, a quem faz a entrega, um documento que sirva de salvo conducto á sua responsabilidade.

Pois nada d'isto se teve em vista; o que se quiz foi empossar o novo agraciado, não importando que, embora incompetentemente, proseguisse nas funcções de recebedor interino o mesmo cavalheiro que desempenhava esse logar, sem que uma nova nomeação viesse legitimar os seus actos.

O novo recebedor existe; communicou officialmente ás diversas auctoridades a sua posse; não pediu licença e, mesmo, quando concedida lhe houvesse sido, não se nomeou quem legalmente o substituisse, na repartição de fazenda, visto não haver recebedor; dá-se ordem para não processar documentos de receita eventual; o publico perde o seu tempo e os seus passos, embora barafuste e culpa alguma tenha de que a lei se não cumpra; um empregado da fazenda mal avisado enche um talão de contribuição de registo; o seu superior zanga-se; o contribuinte, a quem causa graves transtornos deixar de realisar n'aquelle dia o seu contracto, quer pagar mas não sabe aonde; e afinal lá vae ao ex-recebedor interino que, por commiseração para com elle, lhe assigna o conhecimento e lhe acceita a contribuição.

E toda esta anormalidade e todos estes contratempos para o publico—por se não cumprir a lei e por uma inexplicavel avidez de posse sem balanço!

* * *

Mau presagio para o novo recebedor: tudo lhe começa a correr torto desde o principio, o que deve servir-lhe de sobre-aviso.

Recorde-se da perseguição infame e inaudita que, d'accordo com alguns dos seus correligionarios, fez áquelle a quem succedeu e á sua familia, pela razão exclusiva de ser amigo pessoal do ex.mo sr. dr. Manoel Aralla, embora fôsse um empregado exemplar e de zêlo inexcedivel, porque assim era considerado em todas as estações officiaes; e por isso, a ser politico, não conte por fórma alguma com a nossa contemplação, porque serêmos intransigentes. Seja sua ex.ª empregado zeloso para conseguir o nosso respeito, porque, se preferir seguir outro caminho, usaremos da penna de Talião.

* * *

Duas palavras mais: Como é que, tendo tomado posse do logar de recebedor no dia 26, o sr. dr. Valente continuou a desempenhar as funcções de administrador do concelho?

Terá sua ex.ª o dom de obiquidade? ou quererá ser um segundo tomo do homem dos sete officios, como disse algures, um dos seus mais dedicados correligionarios a proposito do sr. Nicolau Braga?

Bom será que a moralidade principie a deixar de ser um mytho e que cada qual se compenetre das suas obrigações officiaes, restringindo unicamente a estas a esphera da sua acção.

NOTICIARIO

Partida

—

No correio descendente de sexta-feira ultima, seguiu para Lisboa com destino ao Pará, o nosso particular amigo Francisco Rodrigues do Valle, que durante tres mezes, nos fez mui grata companhia.

Rodrigues do Valle, tendo vindo á Europa inesperadamente e obrigado pelas febres renitentes que ultimamente o perseguiam, não pôde prolongar por mais tempo a sua visita, pois que urgentemente se lhe impunha o dever de ir retomar as cadeiras que mui proficientemente rege na Escola Pratica do Commercio e no Gremio Luzitano, e logar de guarda-livros que desempenha na *Companhia Urbana Paraense*. Por isso partiu quando mais grato lhe seria permanecer aqui.

A despedida que Rodrigues do Valle teve na gare da estação foi o mais affectuosa possivel; a maioria dos seus amigos foram abraçal-o e testemunhar-lhe a muita estima e consideração que lhe dispensam.

Que tenha viagem bonançosa e que regresse o mais breve possivel á sua terra natal, cheio de venturas, é o que sincera e dedicadamente lhe appetecemos.

Bazar

—

E' hoje que tem logar o bazar promovido em beneficio da Ordem Terceira de S. Francisco por um grupo de senhoras d'esta villa.

Para esse effeito acham-se levantados no Largo dos Campos dois esplendidos pavilhões, sendo um destinado ás prendas e outro á banda musical *Boa-União*, que abrilhantará esta festa com a execução de peças do seu variado repertorio.

O bazar principiará ás 9 e meia horas da manhã, prolongando-se até ao meio dia; reabre ás 3 e meia horas da tarde até final, prolongando-se noite adiante caso se torne necessario. N'esta ultima hypothese haverá illuminação á veneziana.

Souza Azevedo

—

Pelo ministerio da marinha foi promovido a Juiz de Direito, de Damão, na India Portugueza, o nosso patricio e estimavel amigo, Dr. José Maria de Souza Azevedo, Delegado do Procurador Régio na comarca de Bardoz.

Souza Azevedo havia sido classificado em primeiro logar com o que sómente se faz completa justiça, pois emquanto Delegado, quer em Bicholim, quer em Bardoz, se houve com a maior imparcialidade, firmeza e rectidão, d'ahi a sua promoção a Juiz.

D'aqui lhe enviamos as nossas cordeaes felicitações e um sincero aperto de mão.

Actos

—

Fizeram actos na Universidade de Coimbra, na semana finda, de desenho mathematico, Zeferino Camossa Ferraz de Abreu do primeiro anno mathematico, (curso com destino ás armas de cavallaria e infanteria) Antonio Pereira da Cunha, e do primeiro anno de medicina seu irmão, Salviano Pereira da Cunha e Costa.

Muitos parabens.

Ao Bussaco

—

O nosso amigo Silva Cerveira e sua esposa foram passar as festas do S. João ao Bussaco, d'onde regressaram na quarta-feira á noite.

Acompanharam-os o nosso amigo Manoel Valente Portovedo e sua ex.ma esposa, que passam alguns dias n'esta villa.

Bombeiros Voluntarios

—

Esta briosa corporação, havendo recebido convite do digno inspector dos incendios no Porto, Guilherme Gomes Fernandes, para enviar algum ou alguns dos seus membros ao congresso dos bombeiros que em agosto proximo deve haver em Pariz, por virtude da exposição universal, resolveu fazer-se representar n'esse congresso pelo ex.mo sr. Carlos Gomes Fernandes, a quem enviou o respectivo diploma.

—Já se acha organisado o regulamento interno da séde da associação e devidamente approvado pela direcção. Por elle se vê que é permittida alli a entrada aos socios de qualquer cathegoria e aos seus familiares, podendo uns e outros aproveitar-se dos passatempos proporcionados por aquella associação.

A zelosa direcção tem sido incansavel em proporcionar, dentro dos seus recursos, todas as commodidades possiveis aos associados, por cujo motivo se torna digno de elogio.

—Está feita á casa Guilherme Gomes Fernandes & C.ª, fechado o competente contracto, de um break de seis logares, systema Metz, destinado ao carro do material.

Balanço

—

Nos ultimos dias da semana finda tem o sr. Antonio Eduardo de Souza, digno escrivão de fazenda de Ovar, auxiliado por um empregado da repartição de fazenda de Aveiro e pelos seus escripturarios, andado a fazer o balanço da recebedoria d'este concelho durante a gerencia interina do nosso muito dedicado amigo, Antonio Dias Simões.

Kermesse

—

Continuamos dando á publicidade a offerta de prendas e donativos pecuniarios para a *kermesse* que uma commissão de senhoras d'esta villa tenciona levar hoje a effeito no largo dos Campos, para melhoramentos materiaes de urgente necessidade a fazer na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Eis os nomes dos offerentes e das quantias ou prendas offertadas:

Transporte em réis do n.º anterior..... 132$650
D. Felicidade Baptista e filhas, d'Ovar, dois vasinhos com begonias, uma cesta e um broche (phantasia).
D. Elisa Teixeira, d'Ovar, um lenço com bordado e uma mobilia para creança (brinquedo).
Olympia Carneiro, d'Ovar, 500
Dr. Albino Antonio Leite de Rezende, d'Ovar... 1$000
Beatriz Lopes d'Assumpção, d'Ovar, uma toalha turca de rôsto, duas jarrinhas e uma caixa.
Maria Lopes d'Assumpção, d'Ovar, uma caixa, quatro estampas e uma pimenteira de louça.
Anna Lopes de Rezende, d'Ovar, uma chavena de louça para café.
Roza Lopes d'Assumpção, d'Ovar, uma fivela de madre-perola e uma surpreza.
Joanna d'Oliveira Saboya, d'Ovar, duas jarras de louça.
José Maria Rodrigues da Silva, d'Ovar, seis garrafas de vinho moscatel.
Thereza d'Oliveira Gomes Soares, d'Ovar, uma almofada, uma bugia de metal e dois sabonetes.
José da Silva Carrelhas, da Feira..... 1$500
D. Zulmira Ferraz, d'Ovar, duas jarras e um quadro com moldura.
Maria do Carmo S. José, d'Ovar, um centro de meza verde escuro.
osephina P aes d'Almeida, d'Ovar, um par de chrysantemos vermelhos.
Amelia de S. José, d'Ovar. 500
Maria José d'Oliveira Pinto, d'Ovar, um panno de crochet para meza e um lenço de seda.
João d'Oliveira de Pinho, d'Ovar..... 500
Manoel Maria Duarte, de Ovar..... 500
D. Roza d'Araujo Sobreira, d'Ovar..... 5$000
José Antonio Ferreira, de Ovar..... 500
José Duarte Pereira do Amaral, d'Ovar..... 1$000
D. Loduvina Ferreira, d'Oliveira d'Azemeis, dois pannos de *tulle* bordados para bandejas.
José Luiz da Silva Cerveira e mulher, d'Ovar, quatro tomos do diccionario

de synonimos latinos, por H. Brunswch, um volume *les darnnés de l'inde*, seis surprezas, uma almofadinha com um dedal, um par de tapetes para sapatos e quatro mantas de seda.

Amelia Augusta de Pinho, d'Ovar, um porte-montre de setim e uma pregadeira tambem de setim.

Somma... 143$650

Cães raivozos

—

E' indispensavel que as auctoridades administrativas volvam as suas attenções para os cães vadios que por ahi vagueam e que, attacados de hydrophobia, vão fazendo as suas victimas.

Na semana passada foram por um d'esses perniciosos animaes mordidas uma creada do nosso amigo Frederico Abragão e a filha mais nova do sr. Antonio Maria Marques, official da camara municipal, as quaes já seguiram respectivamente para Lisboa e Porto, afim de se tratarem nos institutos bacteriologicos de Pasteur.

S. Pedro

—

Correram muito desanimadas este anno as festas em honra do milagroso S. Pedro.

Não houve festa na sua capella e as fogueiras e os mastros, que nos annos anteriores davam um cunho de vitalidade e alegria a estes dias, foram escassas e pouco festivas.

Annos

—

Passou no dia 29 o anniversario natalicio do nosso bom amigo Francisco Ribeiro da Costa, digno empregado da fabrica de conservas de Brandão Gomes & C.ª, de Espinho.

—Passa tambem no proximo dia 3 o anniversario da D. Maria José Coentro de Pinho, dedicada esposa do digno amanuense da administração d'este concelho e nosso mui presado amigo Abel Pinho.

As nossas felicitações.

Bibliographia

—

Corre mundo o tomo n.º 7 do magnifico romance de Charles de Vitis, *Coração de Creança*, que pela perfeição e nitidez das suas gravuras, pela sublimidade do enredo e pelo vigor da phrase tem conquistado os fóros d'uma obra litteraria de primeirissima ordem.

Tão importante trabalho, que está traduzido no mais lidimo portuguez com todo o esmero, é da empreza do jornal *O Seculo*.

A' empreza da *Historia de Portugal* tambem não fallece o animo na publicação de grandes obras como *Os Luziadas*, de Luiz de Camões, de que accusamos o fasciculo n.º 13 de tão esplendida epopeia.

—A *Casa Bertrand*, do conhecido editor *José Bastos*, acaba de nos mimosear com o romance *A mulher do realejo* do popular escriptor Xavier de *Montepin*; e bem assim a *Livraria Editora* de Guimarães, Libanio & C.ª que nos offertou o tomo n.º 4 da *Historia do culto de Nossa Senhora*, sensacional obra de Alberto Pimentel.

SECÇÃO LITTERARIA

SERENATA

—

Eu não tenho onde me acoute,
O' pomba dos meus anhelos!
Quero esconder-me na noute
Profunda dos teus cabellos.

Quero o teu halito ardente
Aspirar a longos tragos,
Quero sentir os affagos
Da tua falla tremente.

Depois verás como eu canto
Na minha lyra de poeta.
Este amor que eu amo tanto,
O' minha casta violeta.

Como eu te quero! no mundo
Só eu sei e mais ninguem,
O affecto immenso, profundo,
Que o meu coração contém.

A' noite quando me deito,
Vejo o teu rosto, morena,
E, ó pomba casta e serena,
Tu pairas sobre o meu leito.

E na febre em que abrazas
Meu dôce amor, até creio
Que roçam pelo meu seio
As penas das tuas azas.

E que de manso ao ouvido
Me fallas de teu amôr,
E que ouço perto o rumor
Das ondas do teu vestido.

Que a minha fronte descança
Ao sorrir, nos teus joelhos,
E cinto os beijos creança,
D'esses teus labios vermelhos.

Sou talvez um sonhador
Talvez um louco, talvez;
Mas quero beijar-te os pés,
Na febre do meu amor.

E tu, se acaso tens pena
D'este meu soffrer profundo,
Ri-te de Deus e do mundo,
E abre-me os braços, morena!

Visconde de Monsaraz.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 29 de junho

(Do nosso correspondente)

Depois de alguns dias de descanço pelo facto de ter estado ausente d'esta pacata terra, volto hoje, no dia do chaveiro da côrte celestial a cumprir com o dever que me é imposto; o de correspondente.

Ficaram as damas ovarenses privadas de receber noticias da segunda capital por algum tempo, mas hoje para lhes poder pagar a benevolencia muitissimo espaço me seria preciso o que não é possivel.

O assumpto do dia, escusado seria dizel-o, é a queda do ministerio. Nos principaes centros de cavaco todos fallam do trambolhão que deu o governo progressista depois de exgotar os cofres publicos, de explorar o povo, de contrahir emprestimos, e por fim tentar lançar novos impostos, e por fim de mimosear o Porto com o resurgimento da já tão celebre—**peste.** Na tarde da passada terça-feira vi no Largo dos Loyos um grupo de progressistas, onde se encontrava Lima Junior e Abel Brandão, mettendo dó pelo seu aspecto; não lhes posso explicar o dissabor que indicavam.

Custou-lhes, o ninho estava bem feito; mas gorlou-se tudo a não ser o escandalo das nomeações e promoções.

Paz á alma de todos que não deixaram pena alguma.

D'esta cidade tem sido enviados muitos telegrammas de felicitações aos novos ministros.

D'aqui envio aos snrs. Visconde de Fraião e Visconde da Torre, agora nomeado governador civil de Braga os meus cumprimentos.

—Seguiu hoje para Vigo o comboyo dos excursionistas que deve retirar d'aquella cidade hespanhola no dia 1 de julho.

—O S. João aqui foi menos divertido que os annos anteriores.

—Tem estado n'esta cidade a ex.ma snr.ª D. Anathilde Duarte da Silva, dignissima dama d'essa villa e extremosa filha da ex.ma snr.ª D. Maria do Carmo, dignissima professora official.

—O celebre crime de Campanhã praticado ha um anno e cujo julgamento foi adiado já duas vezes, principiou na terça-feira, seguiu-se na quarta, acabando pelas 3 horas da madrugada da passada quinta-feira, sendo os reus condemnados, um e outro, em 6 annos de prisão cellular seguidos 10 de degredo ou na alternativa de 20 de degredo.

A defeza foi feita pelo dr. Bernardo Lucas, hoje considerado como um dos melhores advogados d'esta comarca, o qual consta vae appelar da sentença que foi mal recebido pelo publico referente ao criminoso José Ferreira Alves, o *canté*, visto não ser tão culpado como Roza Angelica.

—A companhia do theatro D. Amelia de Lisboa, tenciona vir a esta cidade, realisar uma serie de espectaculos não estando até agora escolhido o theatro em que deverá apresentar-se.

—Passou no dia 24, o anniversario natalicio do ex.mo sr. Manoel M. Oliveira.

—Está annunciado para a proxima terça-feira, 3 do corrente, a estreia, no theatro Aguia d'Ouro, do intrujão Papuss, o qual se conservará dentro d'uma caixa de vidro hermeticamente fechada 9 dias sem poder respirar nem se alimentar. Envolvido em uma enorme facha ficará com os pés unicamente livres. Será guardado por policias e o theatro durante estes dias não se fechará afim de que possa a toda a hora vêr-se tão extraordinaria (para mim) intrujão.

—Este anno o S. Pedro foi mais festejado que o S. João.

Nas ruas de Traz, Ponte Nova, Santo André, S. Lazaro e rua da Fabrica, os festejos foram de primeira ordem; muito se folgou.

—No proximo domingo haverá excursão a Braga, promovida pela Liga das Artes Graphicas do Porto.

Oidnama.

Fabricante de moveis

Alexandre Tavares da Costa

Praça — Ovar

Encarrega-se do fabrico de todas as mobilias desde o mais luxuoso até ao mais modesto, taes como: moveis para salas de visita, de jantar, quartos e escriptorios. Encarrega-se tambem de concertos, collocar e armar respos. teiros e transparentes, assim como de tudo que diz respeito á sua arte.

Novo horario dos comboios—partidas e chegadas ao Porto e Ovar.

ASCENDENTES

Natureza dos comboios	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro..	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway.....	5,30 m.	6,49 m. »
Correio.....	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto.....	9,7 m.	10,49 m. »
Tramway.....	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto.....	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway.....	7,30 t.	9,5 t. »
Mixto.....	9,23 t.	11,20 t.

DESCENDENTES

Natureza dos comboios	Partida	Chegada a Ovar
Mixto.....	4 m. S. Bento	5,35 m.
»	8,15 m. »	9,42 m.
Tramway.....	10,35 m. »	12,5 m.
Mixto.....	2,45 t. »	4,18 t.
» (só ao sabbado)	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway.....	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
»	6,35 t. »	8,6 t.
Correio.....	7,10 t. »	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado)...	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO, vende notas de expedição de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

EDITAL

—

São prevenidos os povos das freguezias d'este districto de que as moedas de prata de 100 réis e de 50 réis deixam de ter curso legal em 31 de julho proximo, devendo até essa data ser trocadas nas recebedorias dos concelhos por outras moedas do mesmo metal, salvo os minimos.

Repartição de Fazenda do districto d'Aveiro, 17 de maio de 1900.

O delegado do thesouro,
Miguel A. Pereira d'Araujo.

A. SOBREIRA

Notario publico e advogado

CARTORIO E ESCRIPTORIO

NA

RUA DA PRAÇA

Aonde póde ser procurado todos os dias das dez horas da manhã ás quatro da tarde.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ — Ovar

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,,

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na **Livraria Novaes Junior**, rua do Almada, 192—no **Centro de Publicações**, Praça de D. Pedro e no **Escriptorio da Empreza**, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.°, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras—60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes—300 réis.

Empreza da Historia de Portugal
Livraria Moderna — Rua Augusta, 95
LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com 15 gravuras—em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos, 73, rua Garrett, 75—Lisboa.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

DA

Viuva de Manoel F. Lemos

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

Historia do Culto de N. S.ra em Portugal

—*—

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta..... 60 réis

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por **CHARLES DE VITIS**

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.° VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.

2.° VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marqueza.—3.ª parte: O desapparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.°, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—**60 réis.**

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand—José Bastos, Editor—Rua Garrett, 75—LISBOA.

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. . . . . 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.° ESQ.

LISBOA

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.°—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relogio de graça

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da *Collecção Paulo de Koch* offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

Um brinde no valor de 4$000 réis

á escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relogio de aço.
Um magnifico binoculo.
O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Gnimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.